

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Eduardo Meditsch que me fez acreditar na profissão de Jornalista. À minha amiga Jacqueline Boabaid Vieira que, além de colaborar na coleta de dados, datilografou este trabalho. Aos meus pais que me apoiaram durante toda a produção deste Projeto e à minha irmã Tereza que cedeu grande parte da sua pesquisa para que eu pudesse consultar. E em especial a minha irmã Adriana que me ajudou a elaborar grande parte deste texto.

História da União Florianopolitana de
Entidades Comunitárias e seus Conflitos,
Inseridos num Veículo de Comunicação -
Jornal "O Comunitário".

I- INTRODUÇÃO

Primeiramente, procurarei contextualizar o Movimento Comunitário em Florianópolis, que é representado por duas Entidades: o Movimento dos Sem Teto e a União Florianopolitana de Entidades Comunitárias (UFECO). Eles colocam-se como oposição na atual Administração Municipal e tem feito várias críticas e confrontos à Prefeitura.

É no período da Administração Andrino que a UFECO e o Movimento dos Sem Teto constroem suas especificidades, não só em relação aos espaços formais do Estado, mas também a partir da relação que uma tem com a outra.

Com a eleição de Edison Andrino do PMDB, para Prefeito da Capital, houve uma participação significativa das várias Associações de Moradores nesta Administração. Havia uma disposição muito grande de diálogo com o Movimento Popular, principalmente com a UFECO, mas muito pouco das reivindicações foram atendidas.

Algumas lideranças do atual Movimento dos Sem Teto, afirmam que a política adotada pela Administração do PMDB, provocou um refluxo no Movimento Comunitário. Este refluxo estaria no fato de que a luta teria perdido sua "dimensão Educativa", escondendo o conflito entre Movimento e Estado. Ou seja, a medida que a própria Prefeitura oferecia espaços de "participação" e incorporava as reivindicações do Movimento ao espaço institucional, sem resolvê-los, ela abstraria do Movimento o "poder" de luta e descaracterizava a necessidade de organização para negociar com o Estado, substituindo isto, pelo poder de influência para ocupação de Cargos.

Desta forma, conforme estas lideranças, aconteceu também o "atrelamento" de algumas Associações e da própria UFECO , que passara a funcionar como "braço popular" da Prefeitura do PMDB.

Por outro lado, notamos que muitas das atividades realizadas na administração Andrino, não trazer significativos avanços de caráter organizativo, para as Associações de Moradores de Periferia (Mov. dos Sem Teto). Vários destes avanços vão se dar em relação a COMCAP. Através de convênios com a COMCAP, as "Associações de Periferia" realizaram várias feiras de produtos agrícolas, onde a Prefeitura transportava os agricultores para que estes vendessem diretamente aos moradores a preços mais baixos. Além disso, a Prefeitura pagava o salário de alguns dos funcionários do CAPROM - Centro de Apoio e Promoção do Migrante.

O ano de 1989 é marcado por vários enfrentamentos entre o Movimento Comunitário e a Administração Municipal. É interessante observar já de início, que a figura central da história do conflito é Esperidião Amim. Mas voltamos a relação do Movimento dos Sem Teto e a UFECO. Segundo uma liderança do Movimento de Periferia, existe um conflito muito forte com a UFECO pois, apesar do discurso "progressista", a UFECO não adotou uma "prática concreta diante das situações", o que ainda faria dela uma entidade "pelega". Não houve, desta forma, uma mudança substancial na relação entre UFECO e Movimento dos Sem Teto, apesar da mudança da Administração Municipal em 1989, tornando a Prefeitura "potencialmente inimiga" das duas vertentes do Movimento Popular.

Nesta relação UFECO/Movimento dos Sem Teto, é interessante notar que mesmo na hora de defender propostas para a "Lei Orgânica do Município", fazer "abaixo assinado" ou propostas para a cidade de modo geral, as duas entidades defendem coisas diferentes, delimitando um certo território de atuação. Por exemplo, enquanto a UFECO discute a questão do Turismo, do Lixo e do Transporte Coletivo, o Movimento dos Sem Teto discute Solo Urbano, Habitação, Urbanização de Favelas, etc.

Passarei agora a expôr mais detalhadamente a história da criação da UFECO e seus conflitos internos.

II- HISTÓRICO DA UFECO

A estruturação da União Florianopolitana de Entidades Comunitárias, deu-se em 1986 durante a Administração Municipal do Prefeito Edison Andrino. Diversas entidades comunitárias (associações e conselhos comunitários) iniciaram uma discussão sobre a necessidade de articular algumas das lutas e reivindicações que eram comuns a diversas "entidades" e até então, vinham sendo encaminhadas de forma isolada. E ao mesmo tempo, a administração municipal havia organizado sua estrutura administrativa sobre "Conselhos" e outros espaços de "organização popular", pressupondo a existência de uma organização de bairros bem estruturado com associações, federações, etc. Isto fez com que membros da própria administração, envolvidos com os movimentos de bairro, partissem para acelerar o processo de constituição da UFECO.

Por esse motivo, em 14 de Fevereiro de 1987, foi fundada a UFECO, datada de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e considerada de Utilidade Pública. Podemos dizer que a formação da UFECO não foi resultado de um acúmulo de discussões e lutas, mas o preenchimento de um espaço oferecido pela administração municipal. Além deste fato, havia também no plano estadual alguns deputados e administradores públicos ligados ao PMDB, com um projeto de criação de uma Federação Estadual de Entidades Comunitárias, tendo em vista a quase certa vitória de seu candidato ao Governo do Estado.

A proposta de Federação Estadual acabou se concretizando na FAMESC, provocando uma grande divergência entre alguns dos fundadores da UFECO, que tentaram contestar a Federação, pois não havia organização no plano municipal. Em função da correlação de forças desfavoráveis, e das divergências em trono da FAMESC, vários membros da UFECO se retiraram da Diretoria.

Com a saída da ala mais ligada ao PMDB, os diretores se aproximaram do Prefeito Esperidião Amim, que realizou várias reuniões de Gabinete com representantes da UFECO.

Em 1989, houve novas eleições para a diretoria da UFECO. O grupo que havia se afastado por causa das divergências, reuniram-se no Gabinete do Vereador Wilson Rosalino(na época do PCB, hoje PDT), iniciando assim um processo de articulação de uma Chapa para concorrer a Diretoria da UFECO.

A atual Diretoria assume então a Entidade com a perspectiva de reconstruí-la e dar-lhe o caráter de oposição a administração Amim. Segundo alguns diretores, não havia nenhum trabalho sendo desenvolvido e eles, articularam várias "entidades" com a proposta de moralização da UFECO e ganharam quase que por maioria absoluta a votação.

A avaliação dos componentes da UFECO é contrária a feita pelo Movimento dos Sem Teto. Para eles, o espaço de participação na atual administração municipal é muito pequeno, tendo eles que realizar muitas lutas para reativar os Conselhos Municipais de Saúde, Transporte, existentes na época do Prefeito Edison Andrino. A avaliação dos entrevistados da UFECO é de que o movimento avançou bastante com a administração municipal, enquanto que com o Amin, desmobilizou o movimento.

Atualmente, a UFECO possui uma ligação que parece muito "próxima" com o governo do Estado, que é PMDB. Sua Sede fica localizada no Prédio de uma das Secretarias do Estado, onde tem uma sala reservada para a Entidade, um telefone, equipamento de escritório, recursos para correio e uma funcionária a disposição.

Desde que a nova Diretoria assumiu, ela se propôs a ter um veículo próprio de Comunicação, para tentar mudar a imagem de atrelamento da Entidade ao Poder Municipal. O 1º número do Jornal é veiculado em Novembro de 1989 com uma tiragem de 5.000 exemplares.

Passarei agora para uma análise mais detalhada sobre o conteúdo, anúncios e diagramação, demonstrando que o Jornal é um reflexo do que se passa dentro da União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.

6

III- "O COMUNITÁRIO"

O jornal "O Comunitário" é de formato tablóide, variando de 4 a 8 páginas dependendo da verba disponível. Até o mês de novembro de 1990, já tinham sido rodados quatro exemplares. O Presidente da UFECO, Luiz Vicente Vieira, foi quem ficou com a responsabilidade de supervisionar o jornal, que inicialmente seria produzido por duas estudantes de jornalismo.

Depois de um mês de reuniões da Diretoria, ficou definido que o primeiro número seria voltado a tentar mudar a imagem de atrelamento da Entidade. O jornal sairia com 8 páginas e três seções fixas: opinião, comunidades e esporte.

A distribuição do jornal é gratuita e realizada através do correio. Para cada entidade seria destinado de 10 a 20 exemplares dependendo de quantos foram mandados re produzir.

As entidades interessadas em publicar matérias, deveriam enviá-las à sede e, dependendo do espaço disponível seria publicada, podendo sofrer cortes. Mas segundo um dire tor da Entidade, muito pouco foi enviado, na maioria das vezes é necessário correr atrás. Somente agora depois do 4º exem plar que as Associações estão se organizando e enviando denúncias.

7

IV- AS DIFERENTES SEÇÕES DO JORNAL:
SUA IMPORTÂNCIA DENTRO DO CONTEXTO.

Cada uma das seções, "opinião", "comunidades", "esporte" parecem oferecer como que espaços de significação, que se amoldam uns aos outros ou não, reafirmando-se ou negando-se. Assim, o jornal, que parecia a primeira vista totalmente fragmentado e composto por seções isoladas, ganha no decorrer da análise outras características.

Desse conjunto de locais e espaços o interessante não é retirar uma imagem só e dominante mas antes a própria diversidade com que o movimento comunitário se apresenta.

A) OS EDITORIAIS E A PÁGINA DE OPINIÃO

Esta seção do Jornal contribui de forma significativa para a análise, pois nestas matérias os Diretores colocaram suas opiniões de forma direta e sem subterfúgios. A crítica ao Poder Municipal aparece claramente e os temas apresentados são abrangentes e definem a linha de pensamento e atuação da UFECO.

Podemos tomar como exemplo o Editorial do jornal do mês de novembro de 1989.

"O descontentamento é cada vez maior. É necessário que se tome providências urgentes para que o problema não se agrave ainda mais. Apesar

da questão vir se arrastando há alguns anos, a Prefeitura tem que tomar medidas urgentes para solucioná-lo... É preciso que haja mais controle por parte da Prefeitura, que vem se omitindo..."

Neste editorial constatamos ao mesmo tempo a crítica à Prefeitura, mas que vem diluída dentro da matéria, e o assunto tratado é o transporte, que está dentro das prioridades da UFECO.

Já o Editorial de março de 90 foi escrito por Denize Zavarize, atual presidente da Associação do Monte Verde, esposa do Secretário Geral da UFECO. O texto trata sobre o desenvolvimento do turismo em Florianópolis. Denize aproveita expressões de marketing usadas pela prefeitura, para criticá-la. Outro ponto importante é que o nome do Prefeito é citado na matéria, frisando a crítica à pessoa do Prefeito.

"Ilha da Magia", Ilha do Sol e Mar", estes são alguns apelidos turísticos da Ilha de Santa Catarina, que é também nossa Ilha. É o que parece ter esquecido os empresários, aqueles que deveriam ser os grandes guardiões maiores da cidade, o Prefeito Municipal, Senhor Esperidião Amin"...

Novamente no ^{número} Nº três do Jornal, Luiz Vicente Vieira assume o Editorial, e dessa vez fala da importância do movimento em se organizar e levar lutas comuns. Explica que estão realizando reuniões em todas as regiões do Município, discutindo questões de interesse da comunidade e expondo o trabalho que a UFECO vem desenvolvendo. Mas o que podemos perceber é que não existe um afrontamento e nem críticas, como notamos nos dois números anteriores.

"Nesses encontros regionais temos avaliado o desempenho das Associações Comunitárias objetivando a superação das dificuldades momentâneas..."

9

Para podermos comparar com mais clareza, nesta mesma página, tem um texto de outro Diretor da Entidade, Renato Tadeu Scoz, que trata sobre o Transporte Coletivo. O material é consistente e critica desde a Prefeitura que é o "órgão concedente" até o empresário que "presta o serviço". Renato apresenta com clareza a obrigação dos responsáveis por manter um sistema em funcionamento e diz que será somente através da participação da UFECO, que se teria credibilidade para iniciar as discussões. Assumindo também, a postura de que deve ser reativado o Conselho Municipal de Transporte.

"Podemos afirmar sem medo de errar que o Sistema de Transporte Coletivo Urbano é um dos mais importantes elos da corrente que constitui o sistema econômico de qualquer lugar. Assim sendo só se pode ter a eficácia necessária no dia em que o órgão concedente, o empresário e representantes dos usuários, em pé de igualdade, constituírem-se nos responsáveis pelas decisões sobre o transporte.

De um lado as empresas reclamam da defasagem tarifária antes e depois de qualquer aumento, a Prefeitura, que é o órgão concedente do serviço e que portanto deve ser o responsável pela normatização, gerência e fiscalização de um sistema transparente e confiável... não cumpre a sua parte...."

Assim, através dos editoriais podemos constatar que a Diretoria da UFECO quer deixar clara sua posição à prefeitura. Além de apresentar os assuntos que consideram importantes.

No entanto, não só os espaços dos editoriais, são utilizados para apresentar a opinião dos Diretores. Ocupando

boa parte da 2ª parte da Página 2, há a seção intitulada "Rápidas". A ela é reservada parte destacada e são apresentadas notícias das mais diferentes comunidades.

No entanto, para nova análise essa seção ganhou especial destaque, devido ao caráter que parece cumprir. Ou seja, as notícias enquanto conjunto assemelham-se à "falas escolhidas". A própria repetição de certos temas parece preciosa de ser retida, pois, como diz Roland Barthes, "é a insistência em um comportamento que revela a sua intenção". Nesse sentido o que chama a atenção nessa seção, é que apesar da variedade de notícias, todas elas apresentam semelhanças entre si, a nível do discurso ou na forma como foram redigidas.

A primeira nota é: "Hospital Florianópolis Pede Socorro"

"...As comunidades são contrárias a esta atitude por entenderem que o Hospital é o único serviço de atendimento médico do Inamps, na parte continental da cidade.... Assim sendo, as entidades pedem às autoridades Municipais, Estaduais e Federais que intercedam a favor da permanência do Hospital..."

Outra nota é sobre a "Operação Veraneio", e novamente são constatados os problemas e é feito um "pedido" aos "órgãos competentes".

"...A Operação Veraneio é apenas uma solução emergencial para o problema de acidentes na Rodovia. Um problema que tende a se agravar a cada ano. É preciso providências mais sérias".

Os pedidos são feitos a nível Municipal, Estadual e Federal, pois a UFECO coloca-se como interlocutora das As-

18

sociações junto aos "órgão competentes". A seguir, cito mais alguns exemplos, colocando o título em cima, com grifo meu.

"VERÃO"

"Os moradores da Barra da Lagoa pedem à Prefeitura que seja implantado um maior número de ônibus na comunidade em diferentes horários..."

"AMOCA"

"A comunidade de Cachoeira do Bom Jesus, através do presidente de sua Associação de Moradores.. enviou solicitação à Prefeitura, requisitando a construção de quebra-molas..."

Outras notas, tratam de assuntos que já haviam aparecido em outras partes do jornal.

"ATENTADO A VIDA"

"O caos está instalado no sistema de transporte coletivo de Florianópolis. As passagens aumentam acima da inflação que corrige o salário do usuário. A insegurança dos ônibus velhos e sem manutenção põe em risco a nossa vida... Temos que exigir um Transporte Coletivo melhor, mais barato e mais seguro. Pagamos por isso."

"DENÚNCIA"

"A Associação de Moradores do Pedregal - AMOPE - denuncia a falta de saneamento no bairro. Em 1988 foi votado um projeto de saneamento para o Pedregal, para entrar no orçamento de 89."

Podemos observar que tanto nos Editoriais como nas notas, o tema principal é a denúncia de que o poder Municipal, não está cumprindo com suas obrigações mínimas.

B) PÁGINA CENTRAL - COMUNIDADES

A página central tem por objetivo, segundo alguns Diretores, atender o maior número possível de comunidades, que enviam suas reclamações e reivindicações. É importante observar que a seleção das matérias que irão entrar, ou as comunidades que serão entrevistadas fica ao cargo do responsável pelo jornal e alguns Diretores.

No número 1 do Jornal, foram veiculadas matérias sobre as comunidades do: Bairro do Abraão, Coqueiros, Itacorubi, Santo Antônio de Lisboa e Associação Comunitária do Loteamento João Gonzaga da Costa. O segundo número foi uma exceção, pois tratou de um único assunto- o lixo. O 3º número trouxe matérias sobre Jurêre, Santa Mônica, Barra da Lagoa, Monte Verde e novamente apareceram as comunidades do Abraão e de Coqueiros. No número quatro as comunidades foram: Panorama, Caixoeira do Bom Jesus, Sambaqui e Canto da Lagoa.

EX: "O Comunitário" Nº 1

"SC - 401- a rodovia da morte"

"A Associação de Moradores de Santo Antônio de Lisboa, AMSAL, decidiu reunir seus moradores em princípio do ano, a fim de chamar a atenção do DER (Departamento de Estradas e Rodagem), prefeitura e outras entidades do governo do Es

tado para solucionar o problema dos acidentes na SC-401. A Associação esperava uma solução concreta para o próximo verão, no entanto, até agora pouco foi feito neste sentido."

EX: "O Comunitário " Nº 3

" Asfalto Precário atrasa onibus em Coqueiros"

"...Agora a Associação dos moradores de Coqueiros uniu-se à Vila e juntos reivindicarão, junto a Prefeitura, melhores condições para as ruas da comunidade. Mas a luta da Vila Aparecida já é antiga. Na gestão do Antigo Prefeito Edson Andrino, a questão foi discutida, mas nada foi realizado de concreto. A desculpa foi a de sempre: falta de verbas."

EX: "O Comunitário" Nº 4

" Canto da Laqa: Prefeito Promete e não Cumpre"

" Na ocasião estiveram presentes, além dos líderes comunitários aproximadamente 100 moradores da região, que fizeram um abaixo assinado encaminhado ao Prefeito. Bulcão Viana assinou um compromisso imediato de conclusão imediata da obra.
.....Agora é a vez do atual Prefeito, que já esta atrasado, ou ele dá início as obras o quanto antes, ou mais uma vez as comunidades foram enroladas por promessas sem garantias."

Através de uma primeira observação nas páginas centrais dos jornais, constatamos que pelo menos três associ

ações aparecem mais de uma vez, durante os quatro exemplares produzidos e todas as vezes para reforçar uma crítica à Prefeitura. Além disto, é importante observar a disposição de cada matéria na página.

Tomamos ~~(como)~~ como exemplo a matéria de Coqueiros " Prefeitura faz cobrança ilegal de asfalto", que ocupa cinco colunas no jornal, tem uma foto que ocupa três colunas e esta localizada na parte de cima do Periódico esta matéria recebeu grande destaque, demonstrando que a UFECO considera importante a participação desta comunidade, que como podemos observar terá novamente espaço no exemplar seguinte.

Já no Nº 03, todas as seis matérias ocupam espaços praticamente iguais, não havendo destaque para nenhuma comunidade em especial. Novamente no Nº 04 a Comunidade do Panorama recebe destaque. Consultado um dos entrevistados, ele explicou que esta associação esta enfrentando dificuldades, e que era necessário demonstrar que o presidente possuía força dentro da UFECO, utilizando a matéria para respaldá-lo.

"...É uma pena que as aulas de Tricô, Artes Aplicadas, Judô, Catequese, Missa Mensal, Capoeira, estão tendo que ser interrompidas por falta de espaço físico. Segundo Silvio Vieira, presidente da AMCHAPA, está faltando visão comunitária por parte da Nova Administração do Conjunto Habitacional, ou talvez desconhecimento do trabalho realizado até o momento pela associação..."

C) ESPORTE E LAZER

Para os Diretores da UFECO, a página dedicada ao esporte é "imprescindível", para que o jornal atingisse seu objetivo de congregar e atrair os moradores para a leitura do periódico.

A página Nº 06 ficou reservada para as matérias esportivas. Em cada número seria escolhido um time de uma associação para o qual seria dado o destaque. O restante da página além de comentar os campeonatos que estivessem acontecendo no interior da Ilha teriam uma parte dedicada ao lazer.

" O Comunitário" Nº 01 destaca o time do Campeche; " O Pingo de Ouro"

"...O Clube foi fundado há doze anos atrás e regularizado três anos depois. Ele surgiu quando um grupo de jogadores que treinavam na sede do Campinas aos sábados de manhã, teve um racha com a diretoria do Clube..."

O Nº 02, além de ter uma matéria referente ao esporte na Agrônômica, traz uma notícia sobre a festa do pescador na Costeira do Pirajubaé.

" A festa foi bastante movimentada e contou com a participação da juventude na primeira noite, o ponto alto foi a venda dos pratos especiais..."

" Campeonato reúne os Craques da Ilha" e "Bangú do Rio inspira time do Rio Tavares", foram os dois assuntos esportivos do nº03, que receberam chamada de Capa.

"Quando no dia trinta de Dezembro de 1.965, Osmar da Cunha completava 16 anos...Foi em sua pequena casa de madeira, na beira da estrada da

fazenda do Rio Tavares, ...decidiram criar o Bangú."...

Outro ponto importante é que sempre que saíam matérias sobre algum time, representantes da associação dos Moradores vinham buscar o jornal na sede da UFECO e reivindicavam uma quantidade maior de exemplares para serem fixados nas vendas da comunidade. Comprovando o que os diretores da UFECO previram, que a parte esportiva atrairiam os leitores.

V- ANÚNCIOS

Quem paga o jornal da UFECO? este é um questionamento muito importante, já que esta entidade não tem fontes de renda e seus associados não pagam qualquer taxa de manutenção. É interessante questionarmos de onde sai a verba para financiar um jornal de oito ou quatro páginas.

Pelos os anúncios no primeiro exemplar, ficamos sabendo de que (setenta por cento) 70% foi pago pela casa Civil e os trinta restantes por uma empresa privada "A Pedrita". Questionado se este anúncio não comprometeria o conteúdo das matérias, um dos Diretores respondeu que não tem ocorrido problemas com a autonomia do jornal, pois o Governo do Estado é do PMDB e eles lutam contra a Prefeitura que é PDS. Além disto, segundo ele sem isto a UFECO não teria jornal, pois não haveria como mantê-lo.

*no documento
o suficiente*

O Nº02 não tem anúncios, e perguntado como foi reproduzido, um dos entrevistados, disse que não podia ser informado, mas que deve ter sido reproduzido em alguma gráfica do Estado.

O terceiro e quarto nºs do jornal, foram pagos 50% com verba da Casa Civil que financiou o periódico através de um pedido de verba feito pela UFECO para promover um seminário.

Com a edição do quarto nº do jornal, que foi publicado no mês de Novembro, não existem perspectivas de um próximo número, Em uma reunião, a Diretoria decidiu que enquanto não houver uma pessoa para cuidar dos anúncios, não sairiam mais jornais, pois metade da publicação

estava sendo paga pelo Presidente e Secretário Geral da UFECO. Mas isto não quer dizer que eles não concordam que o jornal seja financiado pela Casa Civil; o problema é que com as eleições mudou o Governo do Estado, que agora passou a ser do PDS.

VI-- O ENCADEAMENTO LÓGICO DOS QUATRO EXEMPLARES

Tendo em vista, a análise dos quatro nºs do jornal, primeiramente vou delimitar em função das Datas. O primeiro número foi publicado em NOV/89, o segundo quatro meses depois, em MAR/90, o Terceiro no mês de JUN/90 e o último em NOV/90. É importante para efeito de análise a falta de periodicidade de um número para o outro, percebe-se através de entrevistas que o jornal era reproduzido, dependendo da disponibilidade de verba.

Podemos observar também, através das manchetes de capa que houve uma diferenciação de um jornal para outro. Tomaremos como exemplo, uma sequência de matérias de cada número.

"Transporte não elege mais prefeito" é a chamada de capa principal do "Comunitário" Nº 1. Depois de uma leitura mais detalhada percebemos que a linguagem adotada nas matérias, vendem uma imagem mais institucional da Entidade. Assuntos referentes a posse da Nova Diretoria, propostas a serem cumpridas e tem até uma entrevista com o Presidente da UFECO, "Chega de tanto pelegismo", que vende a idéia de uma entidade com idéias renovadoras.

"... A UFECO era uma entidade imobilista e articulada aos órgãos públicos, sem autonomia e independência, que são princípios fundamentais do movimento popular e que norteiam a nossa campanha pela retomada da UFECO..."

O 2º número abandona um pouco esta preocupação com a imagem da entidade e parte para expor os temas que a UFECO irá levar como Bandeira de LUTA, Como: O Lixo, Transporte, Turismo e Lei Orgânica, colocando-se sempre como mediadora entre as entidades e o Poder Municipal.

"Desde que tomou posse em janeiro do ano passado, o Prefeito Esperidião Amin deu início a uma série de Projetos turísticos na Capital... As comunidades que estão sendo invadidas pelos projetos urbanísticos começam a se organizar..."

Outra matéria neste mesmo exemplar tem o título de "Prefeito Joga o Lixo em Paulo Lopes e Lava as mãos", fazendo toda uma retrospectiva da problemática do Lixo e acusando a Prefeitura de ter feito um contrato ilegal com a Formaco Decorama.

O 3º número é voltado para as entidades, a linguagem é simples e acessível e grande parte do jornal é dedicado a pequenas notas abrangendo o maior número de comunidades possível. As matérias principais são sobre esporte, problemas comunitários e uma matéria de contra capa sobre a Tradição de engenhos na Ilha.

EX: "MONTE VERDE DEFINE METAS PARA TRANSPORTE"

"A Associação de Moradores do Monte Verde está mobilizada para solucionar o problema dos ônibus na comunidade. Com o apoio dos moradores da região... A Associação espera atingir seus objetivos em breve, através de manifestações públicas e da coleta de assinaturas a serem enviadas a Prefeitura.

Além desta matéria, que localiza-se na central, existem mais 10 que tratam de assuntos referentes aos Bairros. Listo a seguir alguns títulos: "Asfalto precário atrasa ônibus em Coqueiros", "Diretoria da AMABA toma posse dia 19", "Acojar tem Nova Diretoria Eleita", "Festa da Tainha faz 15 anos, e muda de local", "Estrada é atoleiro ou pó".

O 4º exemplar, tem algumas especificidades por possuir somente quatro páginas, por falta de espaço, foi substituída a página de opinião por notas comunitárias. Segundo um dos Diretores, o importante é dar destaque para as notas das Associações. Isto demonstra que o objetivo principal da UFECO neste momento, é parar com a informação institucional e partir para o contato mais direto com as entidades filiadas. O que é demonstrado através do frequente aparecimento de notícias referentes a realização de reuniões regionais nos Bairros. É dedicada a metade da página três, para expor por região as dificuldades e a participação da UFECO na resolução dos problemas.

É importante resaltar que está mudança apresentada nos jornais, é provocada por estarmos próximos da eleição para a Nova Diretoria da UFECO e que alguns membros estão interessados em concorrer a reeleição. E outro ponto é que três componentes da Diretoria querem concorrer para vereador em 92.

VII- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos hiatos e vazios que pairam sobre os documentos e bibliografias referentes ao movimento comunitário, podemos afirmar que este trabalho possui muitas falhas, mas que de alguma maneira tentará contribuir para entendermos como funciona a corelção de forças que movem parte das entidades de Bairros de Florianópolis.

Neste sentido, a trajetória seguida nesta pesquisa, foi uma análise de discursos isolados dentro de matérias jornalísticas, mas que no fundo levavam à significações comuns.

Portanto, no caso do nosso material, o jornal foi eficaz para refletir a imagem da UFECO, porque trabalha com a criação de consensos. Opera com dados num primeiro momento explícitos, e que na prática de repetições e reiterações tornam-se cada vez mais implícitos, reforçando-se enquanto verdades. Portanto, o jornal atende a necessidade do movimento, porque cria e recria consensos que a cada repetição necessitam de menos explicações.

Este projeto inicialmente, se propoz a acompanhar as entidades que recebiam o jornal, mas isto não foi possível, pois o material disponível a ser pesquisado era muito extenso, necessitando de de mais tempo para entrevistas. Além do que, a maioria dos dados não estavam escritos, precisando ser coletados através da memória das pessoas que vivenciaram os acontecimentos.

Outro ponto, é que o meu envolvimento mais direto com a entidade, prejudicou em determinados momentos o

devido estar melhor explicitado em relação da análise de pesquisas e do movimento.

Y. Pontes
Fe. 1973

23
info
jornalismo
14

andamento do Projeto, pois as vezes não ficava claro a minha intervenção, se eu era a pesquisadora ou a jornalista que estava assessorando no Jornal. Por este motivo durante a redação do trabalho me mantive afastada da UFECO. É bem possível que minha convivência diária com alguns diretores da Entidade tenham influenciado na maneira como apresentei minha análise, mas é um risco que vou correr.

© conduta do trabalho
(e não
suficiente) do que
interpretativo.

- 9- FRANZONI, Tereza Mara. Texto: Relato de Algumas Entrevistas com Lideranças do Movimento dos Sem Teto, Santa Catarina, 1990.

- 10 - Jornalismo Popular, organizado pela Comissão Evangélica Latino Americana de Educação Cristã. Edições Paulinas, 1980.

- 11- Manuais de Comunicação Popular. Nº 1 A Entrevista, Nº 2 A Notícia Popular, Nº 5 A Entrevista Coletiva e Nº 6 O Noticiário Popular, Quito, Ecuador, 1986.